

RESUMO - ONCOLOGIA

**A EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM  
E PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A CUIDADOS PALIATIVOS**

*Ana Gabriela Costa Gazineu (aggazineu@gmail.com)*

*Aline Avelino Santos (aline.avelino.s@hotmail.com)*

*Lisiane Da Silva Santos (lisiane.santos@irmadulce.org.br)*

*Vanessa Cristina Dos Santos Conceição  
(vanessa.conceicao@irmadulce.org.br)*

*Lorena Rocha Silveira (lorena.rocha@irmadulce.org.br)*

**A EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM  
E PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A CUIDADOS PALIATIVOS**

Autores

Aline Avelino Santos; Ana Gabriela Costa Gazineu; Lisiane da Silva Santos;  
Lorena Rocha Silveira Vanessa Cristina dos Santos Conceição.

A comunicação entre profissionais e pacientes em cuidados paliativos no âmbito oncológico é um desafio para a equipe multidisciplinar. A notícia do diagnóstico de câncer representa o fim da vida para os pacientes e familiares, trazendo consigo mudanças drásticas em sua rotina e reflexões sobre o futuro. Deste modo, o objetivo principal deste estudo é discutir a relevância da comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e pacientes oncológicos submetidos a cuidados paliativos, para uma assistência de qualidade. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, durante os meses de janeiro a junho de 2019. Utilizou-se artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), publicados entre 2014 e 2019. Das 2.662 publicações identificadas, 10 foram incluídas na amostra após os critérios de inclusão e exclusão, aplicação de filtros, leitura dos títulos, dos resumos e na íntegra. Os resultados foram interpretados e categorizados por conteúdo: 1) Fatores que interferem na comunicação; 2) Potenciais da comunicação efetiva. Os resultados apontaram como fragilidades da comunicação: tempo; falta de capacitação ao lidar com questões existenciais; falha na comunicação interdisciplinar; e valorização da comunicação técnica e objetiva; Como pontos facilitadores para a comunicação efetiva, destacou-se: treinamento da equipe na assistência ao paciente oncológico submetido a cuidados paliativos, fortalecimento espiritual do profissional, escuta ativa e interação multidisciplinar em prol do cuidado ao paciente e família vivenciando este contexto. Conclui-se que há necessidade das instituições de saúde implementarem equipe de cuidados paliativos no âmbito oncológico para promover a satisfação do cliente e família, propiciando o tratamento de forma efetiva e segura, com participação ativa deste binômio em seu plano de cuidados terapêuticos, confortando-os em suas necessidades espirituais e físicas. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidados Paliativos. 2018. MENEGÓCIO, A.M.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, G.L. Enfermagem Oncologia: Relação de Afetividade ou Meramente Técnica?. Cienc. Biol. Agrar. Saúde. v.19, n.3, p. 118-123. 2015. RENNÓ, C.S.N.; CAMPOS, J.G.C. Comunicação interpessoal: Valorização pelo paciente oncológico em unidade de alta complexidade em oncologia. Rev Min Enferm n.18, p.106-105. 2014. SANTOS, A.L.N.; LIRA, S.S.; COSTA, R.S.L. Cuidados Paliativos prestados pelo

enfermeiro ao paciente oncológico. Revista Dê Ciência em Foco v. 2, n. 1. p.  
63-77.201